“Rio andou atrás da média”

Corpo a Corpo, entrevista com Cássia Almeida, O Globo, 18 de janeiro de 2004

O fraco combate à defasagem escolar ajuda a explicar a perda de liderança do Estado do Rio nos índices de eficiência educacional nos anos 90. A afirmação é de Simon Schwartzman, presidente do Iets.

O GLOBO: O que o Rio deixou de fazer para combater a defasagem idade-série?

Simon Schwartzman -

Houve um inchamento do ensino fundamental, com as taxas de matrícula atingindo 130%, quando se compara com a população de 7 a 14 anos, indicando repetência. São Paulo e os estados do Sul se preocuparam com isso, mas o Rio não reorganizou o sistema escolar.

Como foi feita essa reorganização?

SCHWARTZMAN: Adotou-se uma correção, que é baseada na implantação de ciclos, no qual o aluno é avaliado em prazos entre dois e quatro anos, evitando a repetência.

Mas os resultados pedagógicos dessa prática já foram avaliados?

SCHWARTZMAN: Os resultados são pouco conhecidos. O ideal seria um sistema adequado de avaliação e apoio a estudantes com mais dificuldade, para que eles não sejam apenas promovidos, sem aprender. Mas sabe-se que a repetência acaba expulsando o aluno da escola.

Como foi o desempenho do Rio nos anos 90?

SCHWARTZ MAN: O padrão de ensino não acompanhou a evolução constatada no resto do Brasil nos anos 90. O Rio andou atrás da média. A posição preponderante que a região metropolitana tinha começou a diminuir. (Cássia Almeida)